

EXPERIÊNCIA DE SUCESSO SOB O ENFOQUE DE GÊNERO: CONSTRUÇÃO DE CISTERNAS DOMICILIARES

Patricia Dantas Vergasta*

RESUMO: *A construção de cisterna¹s domiciliares é uma ação do subcomponente de infra-estrutura, que integra o componente de desenvolvimento comunitário e gênero do Projeto de Desenvolvimento Comunitário da Região do Rio Gavião – Pró-Gavião. Após uma série de diagnósticos realizados, além de várias capacitações em gênero, avaliou-se que a destinação desses equipamentos contribuiria para a melhoria da qualidade de vida das famílias trabalhadas, sendo as mulheres as principais beneficiárias dessa ação. Como estratégia, iniciou-se uma sensibilização junto às mulheres e aos professores e professoras e agentes de saúde comunitária da rede municipal, quando foi trabalhada uma cartilha denominada “A Comunidade e o Uso da Água”, com o objetivo de apresentar informações básicas sobre os cuidados e preservação da qualidade da água, iniciando-se o processo de empoderamento das mulheres. A partir do processo de tomada de consciência a respeito da necessidade de consumir água tratada, a ação seguinte foi a capacitação das pessoas residentes nas comunidades para construção das cisternas, contribuindo para a profissionalização das mesmas e para o incremento da renda das famílias da região, visto que agregaram conhecimento e, posteriormente, passaram a vender sua mão-de-obra. Ao final do ano de 2002, realizou-se uma pesquisa de impacto junto a mulheres que foram beneficiadas com as cisternas, e foi possível medir a diminuição do tempo de aquisição de água antes e depois da construção das cisternas, bem como o grau de satisfação das mulheres em relação a essa obra*

Palavras-chave: Gênero, Cisternas, Comunidade.

O Projeto de Desenvolvimento Comunitário da Região do Rio Gavião – Pró-Gavião – está localizado em uma região semi-árida, no Sudoeste do Estado da Bahia a 800 km de Salvador – Capital do Estado. A área do Projeto tem uma superfície de 11.718 km², compreendendo 13 municípios. Existe uma concentração de pequenas propriedades de até 100 ha. A população é constituída por 211.401 habitantes², sendo 50% mulheres e 75% residente na zona rural do município. A região possui baixo índice de desenvolvimento social e econômico.

O Pró-Gavião tem como proposta melhorar a qualidade de vida das famílias rurais. Para isso, investe na organização dos agricultores e agricultoras, realiza atividades que propiciam o aumento da produção e da produtividade agropecuária e agroindustrial, além de melhorar e ampliar a oferta da infra-estrutura e dos serviços básicos na região. Atualmente, atende, direta e indiretamente, a 17.111 famílias rurais da região.

A operacionalização do Projeto acontece através dos seguintes sub componentes:

- Assistência Técnica: serviços de orientação técnica aos agricultores e agricultoras.

* Assistente Social (egressa da UCSal), Especialista em Dinâmica de Grupo, Especialista em Gestão e Desenvolvimento de Seres Humanos, Mestranda em Gestão Organizacional e Desenvolvimento Humano e Sub Coordenadora de Desenvolvimento Comunitário da Região do Rio Gavião – Pró-Gavião.

¹ Cisternas são caixas d'água que servem para o armazenamento de água de chuva, garantindo o consumo de água de boa qualidade durante o ano inteiro.

² Dados do Censo Demográfico 2000, realizado pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

- Validação de Tecnologia: identificação das melhores tecnologias – novos processos e produtos – a serem transferidas aos agricultores e agricultoras.
- Microempreendimentos: apoio a produtores não agrícolas com capacitação, infraestrutura e comercialização.
- Crédito Rural: concessão de financiamento rural aos agricultores e agricultoras associado à assistência técnica.
- Infraestrutura: construção de cisternas domiciliares, barragens, lavanderias, pontes, sistemas de abastecimento d'água, energia elétrica e solar etc.
- Fortalecimento da base educacional: construção, reforma e modernização das Escolas de Família Agrícola.
- Organização Comunitária: eixo de sustentação do Pró-Gavião, centra-se na organização e fortalecimento dos agricultores e agricultoras em torno de interesses comuns para a constituição de grupos de produção e associações.
- Gênero: incentivo e garantia da participação da mulher rural como agente social do desenvolvimento.

A construção de cisternas domiciliares é uma ação do subcomponente de infra-estrutura, que integra o componente de desenvolvimento comunitário e gênero. Como já mencionado, o Pró-Gavião atua em uma região semi-árida, onde a escassez de água é uma realidade cruel para sua população. Em 1998, início da execução do Projeto, eram comuns depoimentos referentes à dificuldade de acesso à água, principalmente quando se tratava de consumo humano. A água, geralmente, era adquirida após longas caminhadas, tendo péssima qualidade, além de penalizar as mulheres, que costumam ser as responsáveis por essa tarefa na propriedade. Nesse contexto, após uma série de diagnósticos realizados, entre os anos de 1998 a 2000, além de várias capacitações em gênero, avaliou-se que a destinação desses equipamentos contribuiria para a melhoria da qualidade de vida das famílias trabalhadas, sendo as mulheres as principais beneficiárias dessa ação.

Como estratégia fundamental para o sucesso dessa ação, iniciou-se uma sensibilização junto às mulheres – das comunidades trabalhadas – e aos professores e professoras e agentes de saúde comunitária da rede municipal, quando foi trabalhada uma cartilha denominada “A Mulher e o Uso da Água”, com o objetivo de apresentar informações básicas sobre os cuidados e preservação da qualidade da água. Posteriormente, essa cartilha passou a se chamar “A Comunidade e o Uso da Água”, visto que o público que foi capacitado questionou o seu nome e destacou a importância de todos os moradores e moradoras da comunidade estarem informados sobre o assunto. De forma sutil, iniciou-se o processo de empoderamento das mulheres³, conquistou-se o exercício de tomada de decisões.

A partir do processo de tomada de consciência a respeito da necessidade de consumir água tratada, a ação seguinte foi a preparação das comunidades para construção das cisternas. Para sua concretização, houve capacitações, destinadas aos pedreiros locais, tendo sido utilizada a cartilha “Construção e Manejo da Cisterna”. Essa atividade contribuiu para a profissionalização

³Conforme contribuição de Brito & Briceño (2001), o empoderamento deve ser entendido como impulsionador do resgate da autonomia, da solidariedade e mudança nas relações sociais, baseadas no respeito e valorização do ser humano, como agente de mudança.

dessas pessoas e para o incremento da renda das famílias da região, visto que os treinandos agregaram conhecimento e, posteriormente, passaram a vender sua mão-de-obra.

Inicialmente, foram sugeridos critérios para a concessão das cisternas domiciliares, que deveriam ser discutidos em reunião comunitária, com poderes de definir as pessoas a serem contempladas. As primeiras famílias a receberem as cisternas deveriam ser aquelas que:

- residissem em locais distantes de fontes de água;
- possuíssem pessoas idosas, com ausência de jovens;
- fossem compostas por pessoas portadoras de necessidades especiais;
- tivessem grande número de crianças;
- houvesse mulheres responsáveis pela manutenção da casa, ou seja, com a ausência de pessoa do sexo masculino;
- possuíssem casas cujo telhado tivesse boa capacidade de captação de água;
- tivessem condição de suprir suas necessidades e colaborar para as necessidades da família vizinha.

Nessas reuniões são confeccionadas atas como documento comprobatório da decisão da comunidade. São eleitas, ainda, pessoas para comporem uma comissão comunitária de acompanhamento das obras. Incentiva-se que esse grupo seja composto por homens e mulheres.

A princípio, foram feitas cisternas sem torneiras, pensando na economia da água, pois, assim, evitar-se-iam possíveis vazamentos. À medida que o processo se adiantava, percebeu-se que as mulheres estavam tendo dificuldades em pegar a água devido à altura das cisternas. Sendo assim, avaliou-se que era de fundamental importância a instalação das torneiras, visando a diminuição do esforço físico das mulheres.

Ao final do ano de 2002, realizou-se uma pesquisa de impacto junto às mulheres que foram beneficiadas com as cisternas sem torneiras. Aplicou-se um ficha denominada RICPG – Registro de Impacto das Cisternas sob a Perspectiva de Gênero. Sugeriu-se que esse levantamento fosse feito com 50% da população contemplada com cisternas sem torneiras; foram entrevistadas 458 mulheres.

Através do RICPG foi possível medir o tempo de aquisição de água antes e depois da construção das cisternas, bem como o grau de satisfação das mulheres em relação a essa obra. Antes da construção desses equipamentos, as mulheres utilizavam, em média, 56 minutos para conseguir água para o abastecimento doméstico; após a intervenção do Projeto, esse tempo foi reduzido para 6 minutos, ou seja, houve uma redução de 89% do tempo gasto.

Em relação ao grau de satisfação das mulheres, 67% das mulheres responderam que as cisternas trouxeram uma grande contribuição à qualidade de suas vidas; 29% considerou que houve uma melhoria no seu bem-estar físico e, apenas, 4% - percentual representado por mulheres de 3 municípios – declarou que a construção das cisternas não trouxe qualquer alteração na sua rotina. Apesar desse depoimento, quando questionadas o porquê dessa opção, deram respostas que refletiam mudanças quanto à qualidade da água e melhoria das condições de trabalho.

Além de classificar o grau de satisfação das mulheres, houve a preocupação em explorar a fala das mesmas. Para isso, a cada resposta dada, era perguntado o porquê às entrevistadas. Esse exercício foi mais uma tentativa de garantir que as mesmas pudessem expressar seus



sentimentos. Desse modo, 48% das entrevistadas demonstrou que, após a construção das cisternas, houve melhoria na qualidade de vida⁴. As respostas se concentram em aspectos relacionados à melhoria do bem-estar físico, das condições de saúde da família, do ganho de autonomia, partilha de água com vizinhos, além de ter oferecido mais conforto para a família.

31% das mulheres relatou que o maior ganho obtido, com essa ação do Projeto, foi a melhoria da qualidade da água. Esse resultado reflete o trabalho feito, nos últimos dois anos, na formação de multiplicadores da cartilha: “A Comunidade e o Uso da Água”. 17% do público apontou que o maior ganho obtido com a construção das cisternas foi a obtenção de mais tempo para desenvolver outras atividades. Destaca-se, principalmente, a destinação de tempo para o trabalho, tanto doméstico como agropecuário; no entanto parte das mulheres salientou que o tempo ganho passou a ser aproveitado para o lazer e para o cuidado consigo mesma. 3% chamou a atenção que agora tem acesso a água de qualidade, durante todo o ano e 1% disse que economizou dinheiro, pois não precisa mais comprar água de boa qualidade.

CONCLUSÕES

A seguir algumas reflexões que podem contribuir para outros projetos de desenvolvimento comunitário que adotem a perspectiva de gênero:

1. Essa ação deve contemplar a todas as pessoas residentes nas localidades atendidas. Apesar do ganho obtido com o exercício de tomada de decisão pela comunidade, a água é um bem necessário a todos que vivem em regiões de escassez desse recurso. Outro aspecto que vale mencionar é a melhoria da qualidade da saúde da população.
2. Faz-se necessário investir na organização dos agricultores e agricultoras rurais, assessorando-os na formação de associações comunitárias, capacitando-os para uma efetiva gestão. Essa ação colabora para o envolvimento da comunidade, garantindo maior envolvimento na obra e na manutenção do equipamento.
3. À construção de cisternas comunitárias em escolas e igrejas deve proceder um sólido trabalho de sensibilização junto a professores, agentes de saúde e alunos. No Pró-Gavião esses últimos não foram trabalhados diretamente, ocasionando pouco envolvimento na manutenção.
4. É fundamental a formação de comissões comunitárias, pois como já foi destacado, esse tipo de organização se configura numa forma de gestão participativa e de empoderamento da comunidade.
5. Apesar de não ter sido realizado pelo Pró-Gavião, avalia-se que é muito importante realizar um breve estudo epidemiológico na região antes da construção das cisternas. Essa ação possibilita uma avaliação mais precisa da melhoria da qualidade da saúde dos habitantes. Para isso é primordial realizar o trabalho com as secretarias de saúde municipais.

⁴ Definir qualidade de vida é um desafio, pois não existe consenso sobre esse conceito; essa expressão apresenta um conteúdo subjetivo. Os principais fatores que influenciam na qualidade de vida são individuais; dependem das expectativas que cada pessoa tem em relação a vida, à herança familiar e cultural, ao momento vivenciado etc. Qualidade de vida implica liberdade de escolha.

O grande resultado obtido com essa intervenção pode ser observado com a preocupação que a comunidade passou a ter com a questão da qualidade da água. O papel da mulher foi fundamental para essa conquista, pois assumiu a condição de gestora desse recurso tão escasso. Além disso, conseguiu-se reduzir o esforço físico e o tempo gasto pelas mulheres, melhorando, ainda, a qualidade da água consumida. Essa ação é extensiva a toda família.

Comprovou-se, também, que as estratégias escolhidas para a concretização dos objetivos propostos foram efetivas, merecendo destaque a articulação entre os sub componentes de infraestrutura, de organização comunitária e de gênero, além do trabalho com as cartilhas relacionadas ao uso da água – que possuem uma perspectiva de gênero.

Os projetos que são planejados e executados numa perspectiva de gênero buscam ampliar a participação das mulheres rurais em atividades de organização comunitária, de assistência técnica e validação de tecnologia, de capacitação, além do acesso ao crédito. Visa ainda melhorar as condições de vida de homens e mulheres através de obras de infra-estrutura. Entretanto, para se atingir esse objetivo, faz-se necessário capacitar homens e mulheres em gênero, buscando sensibilizá-los a respeito da importância da mulher na sociedade, na comunidade, na propriedade rural e no núcleo familiar. A partir da experiência do Pró-Gavião, é possível verificar como resultado que as mulheres têm exercido o papel de multiplicadoras do conhecimento, sendo peça fundamental na dinâmica das comunidades rurais.

Desse modo, apesar do cenário de reprodução das diferenças, os papéis de gênero vêm sofrendo uma resignificação. Os homens começam, gradativamente, a se despir da capa protetora imposta pela sociedade e se mostrar como um ser de sentimentos. A mulher, no decorrer da história, pela sua própria condição de inferioridade, vem tentando modificar esse quadro. Todavia há muito que ser mudado, pois esse processo é lento. Às equipes de trabalho que colaboram para essa história, cabe a sensibilidade de respeitar os limites do público-alvo no que se refere à mudança de comportamento, bem como se exercitar para não reforçar os conteúdos pré-concebidos, pois se trata de pessoas que também são fruto dessa sociedade.

REFERÊNCIAS

BRITO & BRICEÑO (2001). Citação obtida em apostila sobre gênero.

CAMPAÑA, P. **Género como Instrumento para el Desarrollo Rural y Reducción de la Pobreza.**

QUIJANDRIA, B et alli. **Hacia una región sin Pobres Rurales.** FIDA. Santiago, Chile, noviembre, 2000.